

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna (Santos)

Class.: 1111

Data: 06.11.88

Pg.:

Índios ameaçam reprimir caçadores

Kátia Giulietti

Luigi Bongiovanni

ITANHAÉM — "Se através da lei não forem tomadas providências, nós seremos obrigados a nos defender como pudermos". O alerta é de Fernando Branco da Silva, filho do cacique da aldeia de índios guaranis de Itariri, que estão denunciando a invasão de suas áreas por caçadores da região. Esses caçadores, conforme a denúncia dos indígenas, que foram em busca de orientação no posto do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — em Itanhaém, estão provocando os índios, agindo com violência e o pior: por não respeitarem as épocas de crias, os invasores estão colocando em risco a fauna da Serra do Mar.

Conforme o relato do grupo de índios que foram até o Cimi, representando as dez famílias da aldeia de Itariri, os caçadores invadem as áreas demarcadas, promovem bebedeiras e disparam tiros a esmo. Eles cortam as armadilhas artesanais feitas pelos indígenas e montam outros equipamentos, como o *canhão-zinho*: um cano com balas, dotado de mola, que dispara ao menor toque. Esse tipo de armadilha põe em risco a vida dos indígenas.

Os índios, como relata Fernando Branco da Silva, caçam pacas, tatus e pássaros para se alimentar, respeitando as devidas épocas de cria, não comprometendo o ecossistema e a sobrevivência da fauna. "Já os caçadores fazem da caça um esporte violento, sem qualquer critério". Nos conflitos com os caçadores, os indígenas já derrubaram um rancho montado pelos invasores das áreas.

"Não queremos a violência. E, por isso, fizemos várias queixas aos destacamentos florestais de Peruíbe e de Itanhaém. Prometeram ir lá, mas não foram. Estamos procurando a justiça, através da lei para evitar problemas. Mas teremos de agir logo", desabafou Fernando.

DIFICULDADES

Os índios guaranis de Itariri estão sobrevivendo com dificuldades. Plantaram arroz, feijão e milho, mas devem esperar ainda alguns meses pela colheita. Eles "quebram o galho", como explicou o filho do cacique, comercializando palmito na região. E não querem a instalação de um posto da Funai na aldeia. Fernando explica: "Não aceitamos a Funai porque eles não querem ajudar os índios. Só enchem os bolsos fazendo os índios de escravos".

Os representantes do Cimi, em Itanhaém, por outro lado, estão apoiando os índios desde 1977 e tiveram um papel importante na demarcação das terras da aldeia de Itariri, no ano passado.



Os índios estão vivendo momentos de tensão com as invasões de caçadores

Quanto ao problema dos caçadores, eles disseram que não estão "assumindo o papel" que é dos índios e sim, apenas orientando-os.